

Novos membros admitidos e comissão executiva aprovada...:

# FNAS avalia 2º ciclo e projecta futuro em crescimento

Os membros do Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS) voltaram a reunir-se, no passado dia 4 de Maio. O palco foi o habitual, o Palácio dos Marquês da Praia e Monforte, em Loures e na agenda figuravam importantes temas. Desde logo, o ponto de situação deste segundo ciclo do FNAS, apresentado aos membros por Natacha Torres da Silva e Raul Melo mas também a apresentação, por parte de Manuel Cardoso, da Situação do País em Matéria de Álcool 2015. Esta reunião serviu ainda para oficializar a admissão de novos membros no seio do FNAS, que virão colmatar áreas consideradas lacunares e para a aprovação da Comissão Executiva. Estiveram presentes, na sessão de abertura, João Goulão, Manuel Cardoso, Luís Gamito, representante do novo membro do FNAS, Ordem dos Médicos e Maria Eugénia Coelho, Vereadora do Departamento de Recursos Humanos, representando aa C.M. de Loures. A sessão contou ainda com uma prelecção de fundo, da autoria de Gregor Burkhardt, do EMCDDA, sobre Prevenção Ambiental e serviu também para a apresentação dos compromissos FNAS, que passam por uma intervenção em rede e para uma projecção do futuro.

Dependências esteve presente no evento e registou depoimentos de alguns dos membros.

***“Estamos a falar de comportamentos e estes mudam muito facilmente de sentido, o que nos obriga a um investimento em contínuo”***



**MANUEL CARDOSO,  
SUB DIRETOR GERAL  
DO SICAD**

***“A partir de um determinado padrão, esses riscos são inaceitáveis para quem consome e para a comunidade”***

**Que avaliação faz deste segundo ciclo do FNAS?**

**Manuel Cardoso (MC)** – Diria que pode ser extremamente positivo... É verdade que os resultados que apresentámos parecem positivos, ainda que nos falte receber o relatório do inquérito à população geral. Confesso que tenho alguns receios em relação a isso, fundamentalmente devido à evolução da crise, uma vez que esta poderá ter contribuído para uma redução dos custos e dos consumos e, com a actual retoma, a alegria poderá ter aqui um efeito “perverso”... Vamos ver... Mantenho-me muito contido, até porque estamos a falar de comportamentos e estes mudam muito facilmente de sentido, o que nos obriga a um investimento em contínuo. Agora, a presença que temos aqui hoje, com a sala cheia, é demonstração disso. Provavelmente, o facto de termos en-



contros de monitorização e de partilha ajudaram. A dinâmica do secretariado é enorme e temos os membros realmente empenhados, a tentarem construir e a desenvolverem acções. Os valores/números, quer das pessoas envolvidas, quer dos profissionais, são impressionantes, com particular destaque para as forças de segurança, nomeadamente da Segurança Rodoviária, o que se traduz em ganhos no âmbito da Estratégia Nacional para a Segurança Rodoviária. E penso que toda esta dinâmica é reconhecida e estamos todos de parabéns. O próprio aumento de membros, o tentar apanhar as áreas mais lacunares... Estou francamente satisfeito.

**A admissão desses novos membros permitirá certamente intervir em áreas, até agora, a descoberto...**

**MC** – Exactamente. Essa é sempre a aposta. A partir das avaliações que vamos fazendo, vamos procurar saber se, no seio do trabalho que temos que desenvolver, existem áreas lacunares em termos de profissionais e tentamos ir à procura de parceiros a esse nível. Foi o que acabou de suceder com a admissão destes novos membros, como o Comité Olímpico, a Ordem dos Médicos, um parceiro na área do associativismo, mais parceiros na área do retalho. É extremamente importante que todos possam ser envolvidos porque representam ganhos seguros quanto a uma maior consciencialização. Queremos que as pessoas sejam livres quanto às suas escolhas, o que inclui os consumos, mas pretendemos que essa escolha que fazem seja consciente; que essa informação exista e que a pessoa tenha consciência dos riscos associados e que, a partir de um determinado padrão, esses riscos são inaceitáveis para quem consome e para a comunidade.

**Relativamente ao futuro, por onde passarão os compromissos para o próximo ciclo?**

**MC** – Temos uma lacuna enorme, que passa por não respondermos em termos de diagnóstico precoce e de intervenção. Fixámos esse grande investimento na tentativa de implementarmos a rede de referência e não conseguimos. E isto não resultou propriamente de falta de esforço... Começámos com um grande empenho mas foi sendo sempre difícil ultrapassar algumas barreiras e chegar ao terreno. Vamos ver o que irá acontecer nos próximos tempos em termos de organização de serviços mas, seguramente, qualquer que seja o modelo, esse vai ter que ser o empenho futuro.

**A presença da Ordem dos Médicos poderá facilitar?**

**MC** – É importante. Todos são bem-vindos e ajudam e será muito importante se, para a Ordem dos Médicos, isto for assumido como uma medida a levar por adiante. Mas seguramente que os cuidados de saúde primários, para além dos médicos, com os psicólogos, os enfermeiros, os técnicos de serviço social, são indispensáveis para fazermos estes diagnósticos. Tem que ser de forma sistemática e verdadeiramente efectiva para que cada pessoa tenha a percepção de risco relativamente à quantidade de álcool puro ou bebidas alcoólicas que consome e os efeitos que isso tem sobre a sua saúde. No dia em que tivermos a maior parte da população portuguesa consciente do que está a fazer quando bebe, seguramente, ganharemos muitíssimo em termos de saúde pública.



**LUÍS GAMITO,  
PSIQUITARA, ORDEM  
DOS MÉDICOS**

**“É imperioso reduzir a elevada taxa de alcoolismo”**

**Que importância assume este FNAS para a Ordem dos Médicos?**

**Luís Gamito (LG)** – Não é demais dizer que se trata de uma organização importante, atendendo ao problema de saúde pública que representa o alcoolismo em Portugal. Os médicos estão naturalmente na linha da frente do atendimento a este problema, não só no sentido da prevenção mas, desde logo, no tratamento e, por isso, é um assunto que toca com muitas especialidades da área da medicina, desde os médicos de clínica geral e familiar à psiquiatria e passando por praticamente todas as especialidades. Portanto, a Ordem dos Médicos não pode dissociar-se de uma organização como esta e, como tal, tem todo o interesse em estar presente e em contribuir com o que possa ser útil para combatermos este flagelo em Portugal, onde é imperioso reduzir a elevada taxa de alcoolismo.

**Sendo certo que o médico de família é, na maior parte dos casos, o primeiro profissional a diagnosticar estes problemas, em que medida constitui uma preocupação da Ordem dos Médicos sensibilizar estes profissionais de saúde para a sinalização e diagnóstico precoce?**

**LG** – Claro que sim. Essa é a função primordial dos médicos de família, diagnosticar na primeira linha tudo aquilo que é importante para a saúde do doente e para a saúde pública. Sendo o alcoolismo um fenómeno transversal a toda a sociedade, é natural que os médicos de família estejam exactamente aí, na linha da frente, a receber esses casos e a procurar orientá-los da melhor forma possível para que o flagelo, em termos de saúde pessoal, não avance.

**Mas existe essa preocupação evidente por parte da Ordem dos Médicos, de passar essas mensagens aos colegas, profissionais dos cuidados de saúde primários, no sentido de estarem mais atentos aos primeiros indícios desta problemática?**

**LG** – Existe... A Ordem tem um papel importante na formação dos internos e é sobretudo a esse nível que as diversas especialidades dedicam espaço e tempo a um problema como este, com a dimensão que apresenta. Falando como presidente do Colégio de Psiquiatria da OM, temos no internato uma obrigatoriedade de um estágio na área das dependências e do álcool. Mas outras espe-



cialidades têm também essa preocupação e, no plano dos programas de internato dessas especialidades, existe a alusão a esta problemática, implicando naturalmente a necessidade de o médico ter alguma formação neste âmbito.

**Este Fórum rompe com a tradição ao ter representada a indústria da produção e distribuição de bebidas alcoólicas... Como avalia este paradigma, que visa veicular mensagens comuns e sensibilizar a indústria para um posicionamento mais responsável? No fundo, são dois interesses antagonistas, com uns focados no lucro e outros na saúde...**

**LG** – (risos) A sociedade está cheia de contradições e esta será mais uma... Mas parece-me bem que exista esta possibilidade de encontro para suscitar uma maior compreensão por parte de todos em relação aos problemas indirectos relacionados com o alcoolismo. Neste âmbito, também me parece que este diálogo com a indústria é importante e pode ter alguns benefícios porque, havendo vontade e compreensão pelo menos por alguns representantes da indústria face a este fenómeno, este poderão mais facilmente acolher boas medidas no sentido da redução do consumo excessivo.



**NÉLSON CARVALHO,  
DIRETOR DA UNIDADE  
OPERACIONAL DE  
INTERVENÇÃO EM  
COMPORTAMENTOS  
ADITIVOS E  
DEPENDÊNCIAS,  
MADEIRA**

**“É importante envolver o poder local neste combate”**

**Como descreve a problemática do consumo de álcool na Região Autónoma da Madeira?**

**Nélson Carvalho (NC)** – O consumo de álcool na Madeira, de acordo com os estudos, acompanha as médias nacionais, situando-se até abaixo nalguns indicadores. Devo frisar a importância da nossa presença neste FNAS e agradecer ao SICAD o convite para o integrarmos e replicarmos a nível regional e salientar que, nesta fase, já temos cerca de 20 compromissos de várias entidades regionais e nacionais e, no decorrer deste ano, formalizaremos e oficializaremos o seu surgimento.

**Quer dizer que está para breve a constituição de um fórum álcool e saúde na Madeira?**

**NC** – Sim, julgo que no Verão já teremos em funções este importante órgão, até porque temos várias entidades regionais, públicas e privadas, muito empenhadas, o que assume para nós particular relevância no âmbito da política de boas práticas em domínios como a prevenção, do tratamento, da dissuasão e demais contextos, na prossecução da diminuição dos problemas ligados ao álcool. Nós temos, basicamente, uma replicação do FNAS e, como tal, temos envolvidas entidades da área da oferta e da procura, com vários compromissos assumidos nestas duas dimensões. Além disso, temos autarquias envolvidas e vamos falar também com a ANAFRE. É imperativo que trabalhem todos em parceria, nomeadamente com as autarquias, que constituem o poder local e, como tal, a sua presença é fundamental. Do mesmo modo que elegemos as escolas como contextos fundamentais e, nesse sentido, no ano passado, desenvolvemos actividades, nos vários contextos, para 32 mil pessoas, sendo a maior parte no contexto recreativo nocturno e a área escolar, com uma faixa etária privilegiada entre os 14 e os 30 anos.





**SUSETE FRIAS,  
DIRECTORA REGIONAL  
DE PREVENÇÃO  
E COMBATE ÀS  
DEPENDÊNCIAS,  
DOS AÇORES**

**“A grande aposta, reside na prevenção e na promoção da saúde”**

**Sendo o álcool a substância mais presente nos casos de dependências em território nacional, ao que não é alheia a realidade açoriana, pergunto-lhe para quando a constituição de um fórum regional dos Açores neste domínio...**

**Susete Frias (SF)** – Já começámos... O território de São Miguel é descontinuado em nove ilhas e, nas grandes, existem especificidades e territórios com características diferentes. Começámos a fazer reuniões pelos territórios, congregando entidades e a comunidade em geral, nomeadamente os jovens, a vertente escolar, associativa e desportiva, no sentido de diagnosticarmos os problemas de cada território e de sinalizarmos necessidades e recursos. Entretanto, já começámos a fazer reuniões em subgrupos, com os vários intervenientes, e já temos 11 compromissos e várias acções com que as entidades se comprometem a participar e pretendemos formalizar e operacionalizar ainda este ano o fórum.

**Os indicadores relativos ao consumo de álcool nos Açores são extremamente preocupantes... A que se devem?**

**SF** – Por um lado, atribuo o fenómeno à questão cultural e, por outro, à falta de alternativas e ao próprio tédio nos jovens e à busca de sensações. Apesar de sermos insulares, temos características semelhantes às dos territórios interiores do continente, como o isolamento, a escassez de alternativas e até de esperança de um projecto de vida nos jovens.

**Em que medida poderá contribuir a escola para a inversão desse fenómeno?**

**SF** - Apesar do forte investimento na área da Educação que tem ocorrido nas últimas décadas na Região Autónoma dos Açores, mantêm-se níveis de retenção, de insucesso e de abandono escolar precoce demasiado elevados. A Secretaria Regional da Educação está a implementar assim o ProSucesso – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escola. O combate ao insucesso escolar, a promoção da Cidadania e a prevenção de comportamentos de risco exige uma ação integrada, que envolva todos os parceiros e todos os membros da comunidade, que promova a intervenção de várias áreas da ação governativa. A escola tem que se reconverter para formar pes-

soas, mais do que debitar conteúdos académicos, o que passa pela educação para a cidadania, algo que tem a ver com emoções, com respeito, com projecto de vida, com esperança... Ao universalizarmos ou unificarmos demasiadamente o ensino espartilhámos e deixámos muitos fora da franja.

**Quais são os seus grandes objectivos enquanto responsável regional na área dos CAD?**

**SF** – Pelo menos na primeira fase, elejo como objectivo que a evolução não contemple o aumento dos consumos; depois, aproximarmo-nos das médias nacionais (porque estamos no topo de muitos consumos) e, a médio e longo prazo, idealmente, melhorar os indicadores face à média nacional... Para já, a prioridade consiste em estancar a evolução negativa e aproximarmo-nos das médias...

**A que se deve a presença dos Açores nesta reunião do FNAS?**

**SF** – Viemos beber a experiência já existente no continente, tentar estabelecer contactos e, face às boas práticas que já foram instituídas, sendo uma região com características próprias e tomando em consideração essas especificidades, aprender e implementar.

**Tendo os Açores tantas instituições que intervêm na área dos CAD, o que contribuiu para que os consumos tenham disparado na região?**

**SF** – Creio que a grande aposta, que residia na prevenção e na promoção da saúde, não foi suficientemente realizada. E o que o Governo Regional está a fazer passa por uma abordagem intersectorial. Não conseguimos diminuir as dependências se não houver ligação com a escola, com o emprego ou com a habitação porque o fenómeno é transversal a todas as áreas humanas. Houve muitas iniciativas mas espartilhadas e não interligada, com franjas que não representavam verdadeiramente uma rede nem se complementavam. Neste momento, estamos a tentar que o combate à pobreza, às dependências, ao analfabetismo e a outras carências seja feito de forma interligada, procurando promover em conjunto as pessoas açorianas.

O Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS) é uma plataforma em que um conjunto alargado de entidades aderem a uma carta de compromisso, que concorre para um agregado de objetivos com base nas metas do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências, designadamente nas que dizem respeito ao álcool.

Essa carta de compromisso define o modo de funcionamento do FNAS, nomeadamente a obrigatoriedade de que as entidades que o integrem tenham uma dimensão nacional e assumam um compromisso de ação individual ou em parceria, através do qual contribuam para o cumprimento das supracitadas metas.

O FNAS é gerido por uma Comissão Executiva constituída por 12 entidades, um Secretariado Permanente (dois elementos do SICAD) e presidido pelo Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool que é também, é, por inerência de funções, o Diretor-Geral do SICAD.